

# Outro ataque do baixo clero

LÚCIO VAZ

DA EQUIPE DO CORREIO

**N**a esteira do aumento da verba de gabinete para os deputados, determinado pelo presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), senadores estão pressionando o presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL), para aumentar a ajuda de custo de R\$ 12 mil para R\$ 15 mil e a criar mais um cargo de assessor técnico, com salário de R\$ 8,2 mil, em cada gabinete. Os senadores já contam hoje com seis servidores efetivos em média (varia de três a nove) e mais dez de livre nomeação. O custo mensal desses funcionários fica em R\$ 127 mil por gabinete, em média, chegando em alguns casos a R\$ 157 mil. O valor médio é três vezes maior do que a verba de gabinete da Câmara (R\$ 44,1 mil).

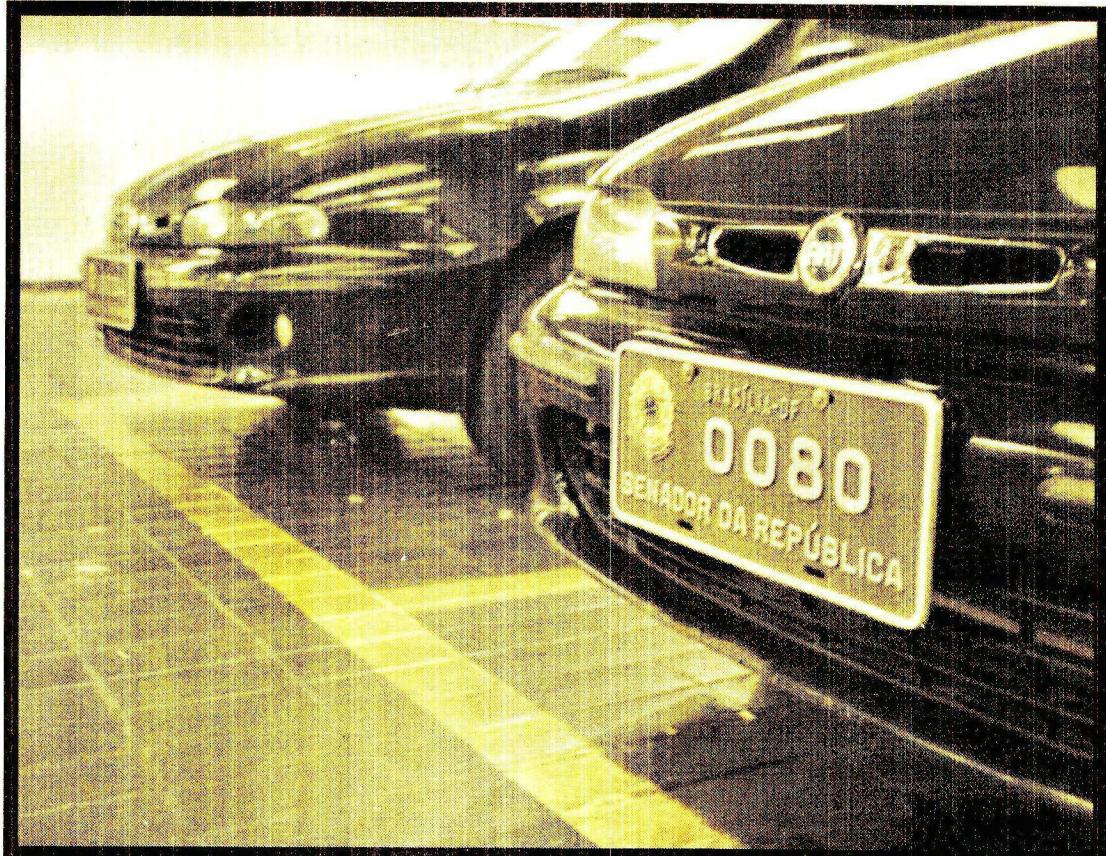
Senadores do chamado baixo-clero — parlamentares de pouca expressão política — defendem a criação de mais um cargo de assessor técnico nos gabinetes, nas lideranças dos partidos, nos cargos da Mesa Diretora e nas comissões técnicas. O presidente do Senado resiste, por enquanto, a criação de novas despesas. Na última reunião da Mesa, ele afirmou que qualquer proposta de aumento de despesa deverá ser acompanhada de uma sugestão

de corte de gastos em outro setor na mesma proporção. Ninguém formalizou proposta de aumento, mas Renan já está consciente de que dificilmente conseguirá segurar o reajuste da ajuda de custo, que cobre despesas dos senadores nos estados.

Os dez cargos de confiança dos gabinetes podem ser subdivididos em até 35 cargos. Dos quatro cargos de assessor técnico, três podem ser divididos em até quatro cargos, cada um com salário de R\$ 2,05 mil. No caso dos seis cargos de secretário parlamentar (salário de R\$ 6,15 mil), três podem ser divididos em quatro postos e um pode ser dividido em oito. Essa subdivisão atende aos interesses dos senadores que contratam cabos eleitorais nos estados, onde as exigências salariais são bem menores.

Além dos cargos de livre nomeação, os senadores contam com até nove funcionários de carreira em seus gabinetes. Como muitos não utilizam essa cota integralmente, a média de servidores efetivos por gabinete fica em seis. A média salarial desses funcionários é de R\$ 9,7 mil. Os chefes de gabinete com mais tempo de serviço recebem entre R\$ 14 mil e R\$ 15 mil — salário maior do que o dos senadores (R\$ 12,72 mil). Parte dos senadores defende a extinção do qua-

Carlos Moura/CB/18.3.05



NO SENADO, PARLAMENTARES TÊM CARRO OFICIAL E PODEM GASTAR 25 LITROS DE COMBUSTÍVEL POR DIA

## CUSTO, POR MÊS, DE CADA SENADOR

DESPESA	VALOR
Salário dos 16 funcionários (em média)	R\$ 127 mil (em média)
Salário do parlamentar	R\$ 12,72 mil (de 15 a 19 por ano)
Ajuda de custo	R\$ 12 mil
Passagens aéreas	Quatro por mês (ida e volta para o estado de origem)
Moradia	Apartamento funcional ou auxílio-moradia de R\$ 3 mil
Carro oficial	Cada senador tem um carro de luxo
Gasolina	25 litros por dia para cada senador
Correio	cota mensal de R\$ 3,2 mil (Amapá) a R\$ 52 mil (São Paulo)
Telefone	R\$ 500 na residência e gasto livre no gabinete
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 173 MIL (EM MÉDIA)</b>